

REGIÃO DO MESTRE ÁLVARO

Turfa: bombeiros acham 2 focos de incêndio na área queimada

Defesa Civil diz que não é possível afirmar que incêndios estejam ligados a ação criminosa

▄ **MAÍRA MENDONÇA**
mmendonca@redgazeta.com.br

Dois focos de incêndio provocados pela ação humana foram encontrados ontem pela equipe do Corpo de Bombeiros do Estado, que trabalha para conter o incêndio causado pela queima da turfa na região do Mestre Álvaro, na Serra. Cerca de 100 homens, incluindo a Defesa Civil do município, estiveram no local durante todo o dia de ontem.

Conforme explica o coordenador estadual de Defesa Civil, coronel Fabiano Marchetti Bonno, ambos os focos foram encontrados próximos ao bairro Cantinho do Céu. No entanto, não é possível afirmar que eles estejam relacionados a



EDSON CHAGAS

Equipe esteve ontem no local, que fica próximo ao bairro Cantinho do Céu

uma ação criminosa.

“São focos que aparecem em áreas queimadas sem relação nenhuma com a turfa. E por estarem próximos à rua, onde há lixo, nossa experiência nos leva a crer que foram ori-

ginados da ação humana”, constata o coronel.

Ele ressalta que tais focos só não contribuem para o aumento da fumaça, que há tempos incomoda os moradores da Serra, pois a equipe do Corpo de

Bombeiros consegue extingui-los rapidamente, evitando que tomem maiores proporções.

“Damos sempre a mesma recomendação para os períodos de estiagem: as pessoas devem evitar fazer

ALERTA

“São focos que aparecem em áreas sem relação com a turfa. Por estarem próximos à rua, nossa experiência nos leva a crer que são originados da ação humana”

CORONEL BONNO
COORD. DE DEFESA CIVIL

fogueiras ou utilizar fogo próximo à vegetação. Uma das principais preocupações é o lixo. Deve-se dar outro destino e não queimá-lo. Também pedimos ajuda à população para que ela nos ajude a fiscalizar”, alerta Bonno.

COMBATE

Durante todo o dia de ontem equipes trabalha-

ram na Serra na tentativa de limitar a área de alcance do incêndio da turfa. Foram escavadas valetas de um metro de largura por 1,5 metros de profundidade, com o objetivo de retirar do solo todo o material orgânico combustível e jogá-lo em áreas que não foram alcançadas pelo fogo.

De acordo com o coronel Bonno, as valetas também foram ligadas a um canal, que é utilizado para fazer a drenagem da região alagada da Serra. “A gente aproveita o canal como uma barreira natural”, reforça Bonno.

Entre as ações previstas para hoje, uma escavadeira fornecida pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) será utilizada para revolver a terra, que posteriormente será inundada por água. Um carro-pipa será cedido pela Prefeitura de Vitória.